



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL

REQUERIMENTO Nº , DE 2014

(Do Sr. Rubens Bueno)

Requer seja realizada audiência pública para tratar da assinatura do contrato para o desenvolvimento e a produção de 36 caças Gripen, asseguradas as presenças do Ministro da Defesa, Celso Amorim; do Comandante da Aeronáutica, Tenente-Brigadeiro do ar Juniti Saito; e do presidente da Comissão Coordenadora do Programa Aeronave de Combate (COPAC), Brigadeiro do Ar José Augusto Crepaldi Affonso, na forma em que especifica.

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais e ouvido o Plenário desta Comissão, requeiro a Vossa Excelência seja realizada audiência pública para tratar da conclusão da venda 36 aviões militares Gripen à Força Aérea Brasileira por US\$ 5,4 bilhões, asseguradas as presenças do Ministro da Defesa, Celso Amorim; do Comandante da Aeronáutica, Tenente-Brigadeiro do Ar Juniti Saito; e do Presidente da Comissão Coordenadora do Programa Aeronave de Combate (COPAC), Brigadeiro do ar José Augusto Crepaldi Affonso.

Ressalte-se que, embora este assunto tenha sido tema de audiências públicas no Senado Federal, o mesmo ainda não foi suficientemente debatido por esta Comissão, visto que ainda há aspectos que carecem de esclarecimentos, tais como cláusulas contratuais que assegurem limites à majoração do valor inicialmente



CÂMARA DOS DEPUTADOS

anunciado pelo governo quando da divulgação do projeto FX-2.

JUSTIFICATIVA

No dia 24 de outubro de 2014, o governo brasileiro e o grupo sueco de armamento e aeronáutica Saab assinaram contrato para o desenvolvimento e a produção de 36 caças Gripen NG, cujo valor inicial anunciado pelo Ministro da Defesa, Celso Amorim, há um ano, era de US\$4,5 bilhões.

Em audiência pública realizada pela Comissão de Relações Exteriores – CRE - do Senado no começo deste ano - em 27 de fevereiro de 2014 – vários aspectos do programa FX-2 foram levantados para que seus dois convidados – o comandante da Aeronáutica, Tenente-Brigadeiro do ar Juniti Saito; e o Presidente da Comissão Coordenadora do Programa Aeronave de Combate (COPAC), Brigadeiro do Br José Augusto Crepaldi Affonso – pudessem mitigar as dúvidas que porventura ainda existissem acerca do contrato.

Não obstante a profundidade das dúvidas levantadas pelos parlamentares presentes àquela audiência pública, o assunto ainda carece de esclarecimentos adicionais.

Evidencia essa nossa assertiva a majoração da ordem de 20% no valor inicial anunciado há ano pelo ministro da Defesa, Celso Amorim: de US\$4,5 bilhões o valor do contrato passou para US\$ 5,4 bilhões, um aumento da ordem de US\$ 900 milhões que, inclusive, já havia sido pressentido pelo Presidente da CRE do Senado, Senador Ricardo Ferraço, durante a audiência pública daquela comissão, conforme notas taquigráficas que transcrevemos:

“O SR. PRESIDENTE (Ricardo Ferraço. Bloco Maioria/PMDB - ES) – Para o desenvolvimento de uma aeronave, principalmente de um caça, de elevada sensibilidade e tecnologia, há um caminho a ser trilhado de grande complexidade, com relação aos aspectos técnicos, calendário, sobretudo com relação ao aspecto econômico. Há informações de que, no tocante a outros projetos, a exemplo desse que o Brasil desenvolve, houve muitos custos adicionais. Os custos iniciais foram uns, e os custos finais foram outros – experiências na África do Sul e outras mais. Esses aspectos estão sendo observados? De que maneira isso poderá ser mitigado, para que essa proposta inicial, que é de US\$4,5 bilhões, ao final, não se transforme em custos adicionais para o contribuinte brasileiro?

Isso estará assegurado em contrato, com limites?

O SR. JUNITI SAITO – O Brigadeiro Crepaldi poderá complementar, mas, na verdade, esses aspectos é que estão sendo discutidos neste momento contratual. Em termos de custo final desse projeto, a oferta está em US\$4,5 bilhões, mas, como o senhor disse, pode ser para



CÂMARA DOS DEPUTADOS

menos ou para mais – um pouquinho menos, um pouquinho mais. Esse tipo de discussão é que está ocorrendo hoje junto à empresa e junto aos nossos fabricantes.”

Sem embargo da correção dos esclarecimentos prestados pelo Comando da Aeronáutica acerca do tema, julgamos que esclarecimentos adicionais seriam muito bem-vindos, visto que tampouco as explicações oferecidas após a assinatura do contrato com a Saab - que a “atualização de alguns sistemas tecnológicos e a participação de empresas brasileiras no processo impactou no preço”- alcançam esclarecer completamente essa questão.

Assim sendo, e considerando que esta Comissão ainda não teve a oportunidade de desvendar todas as suas dúvidas acerca do projeto FX-2 e do contrato para o desenvolvimento e a produção de 36 caças Gripen NG, solicitamos o apoio necessário para a aprovação do presente requerimento.

Sala das Reuniões, em 29 de outubro de 2014.

Deputado Rubens Bueno

PPS/PR